

OS IMPACTOS OCASIONADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19

Janaína Vieira da Silva¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²
Janine Lopes Carvalho³

cionepsi@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

Garantido constitucionalmente, a educação é um direito de todos. Entretanto, em função da crise pandêmica acometida mundialmente do famigerado vírus da COVID-19, junto ao decreto da Organização das Nações Unidas que previa o fechamento de instituições, inclusive das escolas, tornou-se impossibilitado a princípio o andamento efetivo das atividades escolares previstas. Substituiu-se o professor e a sala por vídeo aulas e vídeo-chamadas coletivas. Essas novas formas de aprender, mais as dificuldades de entrega e acesso de conteúdos acarretaram algumas disparidades no limiar pedagógico. O objetivo desse trabalho foi analisar os impactos ocasionados na educação infantil em decorrência da pandemia do COVID-19. O método utilizado foi o qualitativo, através de observação. Os resultados mostraram dificuldades na leitura e escrita das crianças, dificuldades no entendimento sobre vogais e consoantes, sendo uma regra geral e não apenas de um aluno. Estudos apresentam evidências em no que se refere ao fechamento das escolas, tendo acarretado um atraso significativo na aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem, alunos, professores, pandemia.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um direito garantido constitucionalmente, promulgado em 1988. No art. 205 da constituição, a educação é tida como “direito e dever do Estado. Ela deve ser promovida e incentivada em parceria com a sociedade, almejando o pleno desenvolvimento pessoal, preparo à cidadania e qualificação a fim do trabalho” (BRASIL, 1988, p.18).

¹Graduanda em Psicologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto, Psicóloga, Mestre em Educação e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestre em Psicologia, Graduada em Psicologia. Coordenadora do Curso de Psicologia e Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó/MG.

Em dezembro de 2019, na China, surgiu uma proliferação de um vírus do qual, posteriormente, foi denominado COVID-19. A contaminação aconteceu de maneira exponencial, e logo se dissipou em outros países, como no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou uma crise de saúde pública de nível internacional em função dos fatos que aconteceram. Além disso, intervenções foram implantadas por todo o mundo com o intuito de conter a manifestação e transmissão do vírus. Incentivou-se o uso de máscaras, processos de higienização redobrados, distanciamento social e o fechamento de instituições, inclusive as escolas (AQUINO *et al.*, 2020).

Com o fechamento das instituições educacionais, instrumentos essenciais, tanto do aluno como para o professor, foram impedidos pela pandemia de serem utilizados. O quadro negro, giz, contato físico foram substituídos por videoaulas frente a um computador. Além disso, todas novas demandas ocasionadas pela pandemia acarretaram dificuldades no limiar pedagógico, aspectos que mediam o ambiente escolar foram limitados e afetados de maneira negativa (GABRIEL *et al.*, 2023).

Por isso, levanta-se o questionamento: Quais impactos surgiram na aprendizagem dos alunos no retorno as aulas pós pandemia?

A hipótese para esse estudo é que, em razão da pandemia, tenha um atraso no desenvolvimento cognitivo das crianças.

O objetivo desse estudo é analisar os impactos ocasionados na educação infantil em decorrência da pandemia do COVID-19.

Trabalhos como este são de grande valia na colaboração para a qualidade do ensino, na capacitação de profissionais para o futuro e na criação de alternativas a fim de propiciar melhorias no ambiente estudado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Historicamente, a escola e o ensino foram relacionados por autores estimados que colaboraram para a compreensão de sua respectiva funcionalidade no mundo atual (SANTOS, 2020):

Para Durkheim, a função do fenômeno educativo é constituir o ser social visando a manutenção e a reprodução da ordem social. Marx, ao fazer referência à totalidade, entende-a como processo histórico, de tal modo, a dialética compreende a história como o movimento de um conteúdo

engendrando diferenças, polaridades, conflitos. Portanto, as contradições existentes na estrutura social não podem ser preteridas quando se propõem a pensar um movimento que se queira revolucionário no campo educacional, uma vez que a educação escolar é um campo repleto de interesses e permeado por relações de poder (SANTOS, 2020, p. 45)

A escola é uma instituição importante quando se fala da construção humana e cidadã do indivíduo. É por meio dela que se estabelece meios de convívio e relações sociais, culturais, além de criar vínculos afetivos (FREITAS; RESENDE, 2020). Matos *et al.*, (2023) relata que a educação necessita ser precursora, fomentando muito mais que o ensino propriamente dito, juntamente disso está compactada na construção pessoal, nas relações para com terceiros, no fazer história e explorar culturas.

Em meados do mês de março, do ano de 2020, a OMS decretou que o mundo vivia uma pandemia e exigência de elaboração de medidas de contenção da doença. As escolas, bem como os vários outros tipos de instituições e estabelecimentos, foram fechadas com o intuito de amenizar a disseminação viral da COVID-19. Entretanto, o desdobramento educacional foi comprometido deixando explicitando as carências de classe (ORTEGA; ROCHA, 2020).

Com o decreto de *lockdown*, estratégias de readequação do ensino foram aplicadas com intuito de amenizar os prejuízos que seriam acometidos aos estudantes. Segundo Pereira *et al.*, (2020), professores e alunos passaram por adaptações muito rápidas e implantaram, sem preparação prévia, as TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação). Essas adaptações aconteceram através de portais eletrônicos, aulas online, vídeo aulas gravadas previamente, plataformas como *Google Meet*, *Classroom*, além das redes sociais como *Whatsapp*, *Facebook*, *Youtube* etc. (BARROS *et al.*, 2021).

O ensino emergencial, foi a estratégia pensada para dar continuidade à educação em tempos de crise. Os docentes se depararam com aulas remotas que, incontestavelmente se mostraram menos produtivas, modificando as práticas conhecidas comuns docentes (CARREIRA *et al.*, 2023).

De acordo com Rondini *et al.*, (2020), esse cenário, que surgiu de forma atípica, levantou questionamentos acerca da qualidade de ensino e aprendizagem. Destacou-se por Vieira e Silva (2020), a necessidade de analisar a vulnerabilidade social dos alunos que não dispõem de todos os recursos necessários. A

acessibilidade deve ser pensada, bem como a forma que se deu o alcance restrito de alunos em condição socioeconômica inferior. Além disso, o envolvimento dos pais nas atividades escolares dos filhos foi colocado em evidência. Inúmeros impasses surgiram a respeito dessa problemática, visto que as estruturas familiares são múltiplas e complexas (ORTEGA; ROCHA, 2020).

O próprio envolvimento do aluno acerca do ensino remoto foi um grande desafio. Manter a atenção dos alunos à aula foi uma tarefa difícil, visto que mudanças emocionais foram causadas pelo isolamento social, segundo os autores Matos *et al.*, (2020). Gatti (2020) colabora com essa percepção, dizendo que esse cenário causou graves alterações emocionais em todos envolvidos, não somente em alunos, principalmente no contexto escolar. Muito mais que a angústia do isolamento, a relação entre colegas e amigos ficou estremecida, a ansiedades em relação a compreensão dos conteúdos, a pressão gerada pelas métricas de desempenho.

A educação infantil está compreendida na prática educacional de crianças de 0 a 5 anos, podendo ser difundidas entre creche e pré-escola. Esse ensino tem como característica desenvolver valores, sentimentos, sentidos e provocar principalmente as primeiras interações entre os pares. O lúdico é trabalhado com veemência e intensidade, estimula-se a criatividade dos pequenos, bem como autonomia e o raciocínio (PACÍFICO *et al.*, 2023).

Na educação básica, essa metodologia de ensino remoto torna-se menos interessante e ainda mais desafiadora, visto que, para os pequeninos, os estímulos voltados para a interação e desenvolvimento de habilidades sociais são mais atrativos (SILVA, 2023).

O autor pondera sobre o papel que o professor atua nesse contexto:

A atuação do professor no desenvolvimento da criança equipara-se ao da própria família. Com os familiares a criança dará seus primeiros passos, com o professor escreverá suas primeiras letras. A sala de casa será o cenário para muitas lembranças importantes ao passo que a sala de aula será o ambiente de muitas conquistas. Despertar o interesse da criança para as atividades promovidas para a turma não é tarefa fácil. Com a pandemia tornou-se fundamental elaborar atividades atrativas e com conteúdo que atendam as propostas sem alterar a essência do que se quer transmitir. Estabelecer parâmetros educativos com planejamento em curto espaço de tempo trouxe certo desconforto no emprego das aulas remotas (SILVA, 2023, p. 128).

De acordo com Rabelo e Junior (2022), ensinar e aprender são processos que carecem de comunicação e interação a fim de que se propicie uma melhor absorção do conhecimento adquirido. As aulas presenciais, segundo eles, são fundamentais para que haja esse tipo de diálogo. Entretanto, para Santa e Borges Sales (2020), a escola jamais será o que foi antes do período pandêmico. O mundo mudou, as pessoas mudaram, novos hábitos foram agregados e extinguidos. A partir desse episódio, as instituições viverão um grande período de vulnerabilidade em intensidade considerável.

Assim que foi possível, no ano de 2021, reestabeleceu-se as aulas presenciais. Métodos de segurança indicados também pela OMS foram implantados com o intuito de proteger as crianças do contágio. Máscaras, álcool em gel e o afastamento social estavam presentes em grande escala dentro das instituições. Inseguranças foram percebidas, tanto nas crianças que retornavam quanto nos pais. O uso de atestado médico e faltas escolares mostraram-se com grande frequência (PEREIRA, 2022).

Diversas outras problemática foram evidenciadas, relacionadas a volta as aulas pós-pandemia, sendo eles a dificuldade em relacionar os conteúdos por parte dos alunos, questões relativas a vínculo e relacionamento entre alunos e professores, bem como entre alunos e alunos. Manifestações ansiosas tem sido vistas com frequência relevante, além de episódios e comportamentos depressivos, múltiplas alterações de humor e instabilidade até mesmo entre os profissionais (SOUZA, 2022).

3. METODOLOGIA

Para a produção desse artigo, o método utilizado será o qualitativo, uma vez que o papel do pesquisador nesses casos, é de investigar os ambientes e elucidar os fenômenos que acontecem em acordo com a sua percepção. O ambiente pesquisado torna-se sua principal fonte de dados que são repassados de forma indutiva em caráter descritivo (PINTO *et al.*, 2018);

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix e foi realizado através de observação, totalizando 40h. O método de observação como possibilidade de descrição e

compreensão do ambiente em que o observante pesquisador adentra a fim de realizar seu estudo. É também uma ferramenta muito eficaz no que se refere a categorização dos dados além de promover a revelação minuciosa das situações ocorridas em pesquisa (CORDAZZO *et al.*, 2008).

A observação foi realizada numa instituição de ensino infantil do Estado que atende alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental, faixa etária de seis a oito anos de idade, no período vespertino, contemplando oito salas de aula com aproximadamente 23 a 25 alunos por turma.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em atenção ao estágio em educação, estivemos em observação em uma escola municipal. Além de visualizar o ambiente escolar como um todo, estivemos em duas turmas, sendo uma de 1º ano, com crianças entre 6 e 7 anos e a professora regente. A outra turma, são aluno do 3º ano, com idade de 7 e 8 anos, uma professora de apoio que atende dois alunos e a professora regente.

As observações se iniciaram na turma de 1º ano. Durante o estágio na sala de aula e em conversas com as professoras, observou-se dificuldades na leitura e escrita das crianças, dificuldades no entendimento sobre vogais e consoantes, sendo uma regra geral e não apenas de um aluno.

Suppi e Suppi (2023) apresentam evidências em estudos realizados na Bélgica, que se refere ao fechamento das escolas, tendo acarretado um atraso significativo na aprendizagem dos alunos, cerca de seis meses, sendo grave quando analisado as consequências em longo prazo.

Observamos momentos opostos na relação de atendimento do professor e aluno. Em uma das turmas (3º ano) nos chamou atenção à relação de pouco vínculo estabelecido entre a professora e os alunos. Observou-se pouca tolerância aos deveres de casa não realizados, deixando as crianças sem recreio. Em um momento de leitura coletiva, observamos os alunos “inseguros” na leitura para professora, pois não liam da forma como exigido.

No entanto, em outra turma (1º ano), a professora em questão mantinha-se calma, era atenciosa, pontuava e corrigia de forma calorosa e sem ameaças de retirada de benefícios ou algo comum ao gosto das crianças.

O processo de ensino e aprendizagem exige que haja entre professor e aluno uma interação benéfica, bem como entre o aluno e seus colegas (OLIVEIRA,2022). Sabe-se que a aprendizagem não se dá somente pelos aspectos cognitivos do indivíduo. Sua efetivação está relacionada também nas dimensões afetivas, emocionais, corporais, relacionais e orgânicas, todas em estado de equilíbrio. A maneira como o ser humano se percebe influencia significativamente na maneira pela qual se lida com a vida e comporta-se perante os desafios que surgem e, por isso, a criança quando se vê aceita, amada, respeitada e valorizada percorre grandes possibilidades e vantagens na aprendizagem (CORREA, 2022).

Podemos destacar também, momentos em que ocorreram “ameaças” em relação a retirar a aula de educação física dos alunos, em função do comportamento.

A educação física, no contexto escolar, é um importante propulsor de estratégias que desenvolvem a socialização das crianças, bem como impulsionam as projeções de personalidade, atingindo também esferas do bem-estar físico e cognitivo das crianças (COUTO; BATISTA; NEVES, 2015).

Observamos em alguns momentos, que as crianças apresentavam dificuldades na realização de comandos, como pintar, circular e sublinhar, bem como dificuldades em focar atenção nas atividades propostas pela professora.

Gatti (2020) relata que dificuldades no pós-pandemia são observáveis, uma vez que o estresse causado nos alunos pela condição remota a princípio, isolamento social, excesso de conteúdos e de telas, falta de afetividade parental, por exemplo, alteraram drasticamente o cenário comum as crianças, causando um desgaste emocional significativo.

Em conversa com a supervisora da escola, enfatizou que a escola mantém olhares atentos, que estão em observação de forma constante ao longo do processo de aprendizagem dos alunos. Relatou que perceber as dificuldades de aprendizagem, é a forma de fazer acontecer à aprendizagem significativa. O acompanhamento que realizam na escola objetiva oferecer ao aluno uma atenção especializada tanto em sala de aula como nos intervalos, observando e auxiliando nas dificuldades, e dando a eles exatamente o que precisam de modo que eles se sintam acolhidos.

Côrrea (2022) fomenta que a aprendizagem não consiste de forma separada a vida cotidiana da criança. Para ele, a fim de que se promova uma facilitação dos processos educacionais, é imprescindível que os profissionais envolvidos na educação infantil evidenciem a interação livre. Em uma escola transformadora, a implementação do conhecimento que será produzido terá de vir de múltiplas teorias e se fazer com a contribuição política da instituição, visando contribuir nas transformações sociais.

Observamos ainda, uma professora acompanhar de forma singular e individual o rendimento dos alunos, passava de mesa em mesa e interagia com todos. Mas, uma aluna específica, estava acompanhada pela sua mãe em sala de aula e, segundo a professora, esta aluna não consegue ficar sem a presença da genitora, é repetente pela terceira vez, não interage com os alunos e apresenta um atraso significativo na aprendizagem em relação aos demais colegas.

No entanto, percebemos uma falta de interesse da professora em relação ao aprendizado dessa aluna, não tendo a mesma atenção dispensada aos outros alunos. Em um episódio, chegou a dizer que esta aluna não precisava levar atividades para casa, pois não saberia fazer.

Santos (2022) descreve sobre a importância de buscar reflexões significativas que fale a respeito da estrutura, do preparo e despreparo das instituições estudantis, bem como os próprios funcionários acerca de problemas na interação e promoção de aprendizado. Nobre (2023) enfatiza que é preciso promover à flexibilização do tempo e espaço destinado a aprendizagem do aluno, com a intenção de acolher e não provocar sensações de seletividade, frustração e reprovação.

Durante os intervalos e nas aulas de educação física, observamos que os alunos do sexo masculino optam pelo futebol e se apresentam com comportamentos mais agressivos, empurram, brigam e muitas vezes tem dificuldade de obedecer às regras impostas ao jogo. Enquanto as alunas do sexo feminino optam por brincadeiras mais tranquilas, levam bonecas e panelinhas.

Para os autores Oliveira e Carvalho (2021), é importante que haja um espaço de convívio social, uma vez que, crianças que não experimentam o convívio social acabam por tornarem-se despreparadas para exercer a obediência, não se

compreendem emocionalmente, tornam-se carentes de afeição e desestruturam-se para o fim de uma aprendizagem satisfatória e eficaz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período pandêmico trouxe uma série de peculiaridades ao ensino e aprendizagem escolar. Nesse presente estudo, pôde-se analisar que, nas turmas observadas, muitos alunos foram afetados com atrasos e dificuldades em nas atividades propostas, além das problemáticas na interação social. Entretanto, curiosamente, os atributos e preparos do profissional responsável pela sala de aula foram o que mais chamaram atenção durante a observação.

Evidencia-se que deve existir um preparo maior, com intuito de propiciar capacitação dos profissionais inseridos no contexto escolar, para que tenham um cuidado especializado nesse período de readaptação dos alunos, também a importância da participação dos pais e o trabalho multidisciplinar que é possível acontecer entre escola, família e sociedade, a fim de sanar as disparidades causadas pelo período de isolamento.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em 08 de maio de 2023.

GABRIEL, N. da S.; MARÇAL, G. A.; IMBERNON, R. A. L.; PIOKER-HARA, F. C. O retorno às aulas no pós-pandemia: estudo de caso e análise comparativa entre o ensino público e o ensino privado. **Terrae Didática**, Campinas, SP, v. 17, n. 00, p. e021005, 2021. DOI: 10.20396/td.v17i00.8663375. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/td/article/view/8663375>. Acesso em: 17 abr. 2023.

PINTO, Isabel Ferraz; CAMPOS, Claudinei José Gomes; SIQUEIRA, Cibele. Investigação qualitativa: perspectiva geral e importância para as ciências da nutrição. **Acta Port Nutr**, v. 14, p. 30-4, 2018. Disponível em: *Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.*

http://actaportuguesadenutricao.pt/wp-content/uploads/2018/11/06_Investiga%C3%A7%C3%A3o-qualitativa-Perspectiva-geral-e-import%C3%A2ncia-para-as-Ci%C3%A2ncias-da-Nutri%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em 09 de maio de 2023.

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte *et al.* Metodologia observacional para o estudo do brincar na escola. **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 7, n. 3, p. 427-438, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Carol/Downloads/Dialnet-MetodologiaObservacionalParaOEstudoDoBrincarNaEsco-5115883.pdf>. Acesso em 09 de maio de 2023.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda de. BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. **Revista Augustos**, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554/299>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, 2020. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/rbie/article/view/v28p1013/6750>. Acesso em: 09 de maio de 2023.

FREITAS, Janice Oliveira Teixeira; RESENDE, Gisele Cristiana. Educar para a escolha profissional e de carreira: uma proposta para a intervenção na escola. **Revista AMazônica**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/7781/5469>. Acesso em: 09 de maio de 2023

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; ROCHA, Vitor Fiuza. O dia depois de amanhã—na realidade e nas mentes—o que esperar da escola pós-pandemia?. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 302-314, 2020.

SUPPI, Eunice Marin; SUPPI, Ilana Marin. Impactos da pandemia e ensino remoto em crianças. **REI-Revista de Educação do UNIDEAU**, v. 2, n. 2, p. 146-159, 2023.

GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, v. 34, p. 29-41, 2020.

SANTANA, Camila Lima *et al.* Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.

DE ANDRADE, Regiane Cardoso; MOREIRA, Daniela Paula da Silva Mariano. Avaliação escolar pós-pandemia: pesquisa com os professores. **Revista Campo da História**, v. 7, n. 1, p. 153-166, 2022.

RABELO, Jacqueline Armidoro; JUNIOR, Amilcar Walter Saporetti; SANCHES, Jane Piton Serra. Aula presencial pós-pandemia com o tema relações ecológicas. **Anais Educação em Foco: IFSULDEMINAS**, v. 2, n. 1, 2022.

PEREIRA, Juliana Montanher. Defasagem, aprendizagem e ensinagem apresentadas durante e após pandemia. 2022.

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Psicologia Escolar e a COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 39, 2022.

SANTOS, CLAITONEI SIQUEIRA. Educação escolar no contexto de pandemia. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 44-47, 2020.

DE MATOS, Abraão Danziger et al. Educação como reinvenção da vida pós-pandemia. **Educação, tecnologia e inclusão**, p. 7, 2023.

CARREIRA, Fernanda Cassab et al. Ensino remoto em tempos de pandemia: Oportunidades para uma aprendizagem transformadora. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, 2023.

SILVA, Adriana Frazão. Aula remota e a pandemia: principais desafios enfrentados na educação infantil pelos docentes. **EducEaD-Revista de Educação a Distância da UFVJM**, v. 3, n. 1, p. 120-140, 2023.

DA SILVA CORREA, Clidenor. Retorno às atividades presenciais pós-pandemia e a dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: Uma avaliação do nível de leitura e escrita alfabético. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e400111537307-e400111537307, 2022.

DA COSTA OLIVEIRA, José Luís. Língua portuguesa: as dificuldades dos alunos do 9 ano do ensino fundamental da escola pública no processo de aprendizagem pós-pandemia, 2021

OLIVEIRA, Thamires Maia Paula; CARVALHO, Karollainy Gonçalves Coelho. Dificuldades de aprendizagem e a pandemia: agravamento ou evidenciamento da dificuldade já existente?. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 885-892, 2021.

LACERDA SANTOS, Bruno; DAVID FERREIRA GUSMÃO, Adriana. A ausência da escola: os casos de analfabetismo no pós pandemia na instituição escolar frei serafim do amparo em vitória da conquista-ba. **Colóquio do Museu Pedagógico- ISSN 2175-5493**, v. 14, n. 1, p. 87-91, 2022.

NOBRE, M. R.; LIMA, N. L. de; GRILLO, C. de F. C.; ALZAMORA, G. C.; NEVES, M. de S.; ANDRADE, L.; TARCIA, L. **What post-pandemic school?. SciELO Preprints**, 2023.

COUTO, Daniela; BATISTA, Tânia; NEVES, Rui. Educação Física e socialização. Interações na transição escolar de crianças com 67 anos. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 204, p. 9, 2015.